

Docência Multisseriada na Escola Rural: Trajetória e Memória de uma Professora (1940/1969)¹

Multigrade Teaching in Rural School: Track and Memory of a Teacher (1940/1969)

José Edimar de Souza^{a*}

^aUniversidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil

*E-mail: profedimar@gmail.com.br

Resumo

O presente estudo tem por objetivo desdobrar fatos em torno da trajetória de uma professora cuja docência ocorreu na área rural de Novo Hamburgo - RS, entre 1940-1969. O contexto em que as memórias emergem diz respeito à relação que se estabelece com a realidade no processo de construção da história. Esta pesquisa pretende, pois, analisar e compreender como a trajetória se entrelaça à prática pedagógica em classes multisseriadas e, também, investigar as marcas do poder agora revisitadas pelas memórias. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza metodologia da História Oral valendo-se de entrevistas semi-estruturadas. Os referenciais teóricos fundamentam-se em Nóvoa, entre outros, que auxiliam na construção de relações e significados acerca das memórias. A história de “Gersy” singulariza-a como professora pioneira na história da educação pública municipal rural.

Palavras-chave: Memórias de Professores. Educação Rural. Classes Multisseriadas.

Abstract

This research aims to unfold facts and reflections on the track of a school teacher whose teaching career was developed in rural areas of Novo Hamburgo/RS, from 1940 to 1969. The context in which the memories emerge concerns the relationship established with reality in the process of construction of the history. This research aims, thus, to analyze and understand how the track is linked to the teaching practice in multigrade classes, and also investigate the traces of power that are now revisited by memories. The research, from qualitative nature, uses methodology of Oral History based on semi-structured interviews. Theoretical frameworks are based on Nóvoa, among others, which help the construction of relations and meanings concerning memories. The story of teacher “Gersy” makes her singular as a pioneer teacher in the history of rural municipal public education.

Key-words: Teachers' memories. Rural Education. Multigrade Classes.

1 Introdução

Nesta pesquisa, entende-se como História o campo de produção do conhecimento que se nutre de teorias explicativas e de fontes que corroboram para a compreensão das diferentes ações humanas no tempo e no espaço. A opção teórica é pela Nova História Cultural, constituída a partir dos *Annales*, apresentando-se como abordagem para se pensar a ciência histórica considerando a cultura como conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo (PESAVENTO, 2004). Afinal, a História é sempre uma explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações que elaboram novas indagações e novos projetos para o presente e para o futuro, pelo que reinventam, é continuamente o passado.

A Memória², não sendo a História é um dos indícios,

documentos de que se serve o historiador para produzir leituras do passado, do vivido pelos indivíduos daquilo de que se lembram e se esquecem, a um só tempo, produzindo no presente inteligibilidades do passado.

Para Manacorda (1992, *apud* FISCHER, 2009, p.424)

o estudo da história da educação permite analisar o processo educativo e escolar pelo qual a humanidade elabora a si mesma; interroga como, em cada época, o objetivo da educação e a relação educativa foram concebidos em função do real existente e de suas contradições.

A história da educação, principalmente a história regional representa um campo empírico rico e ainda pouco explorado. Nóvoa (2009) define a pesquisa educacional como “nebulosa”, considerando que se priorizam determinados grupos e ignoram outros deixando à sombra grande zonas das práticas

¹ A definição espaço-temporal refere-se ao período de docência desta professora, que iniciou no Grupo Escolar de Lomba Grande, em 1940, como professora Municipal Auxiliar contratada - do 1º Ano. (DOCUMENTO 1). Conforme Decreto-Lei nº 16/24 a professora foi nomeada como regente do Jardim da Infância Getúlio Vargas nas Aulas Reunidas Estaduais e Municipais de Lomba Grande, sala anexo do Grupo Escolar (DOCUMENTO 2). A trajetória docente acontece na área rural de Novo Hamburgo: em classes multisseriadas e em Lomba Grande nas diferentes localidades (Santa Maria do Butiá, Passo dos Corvos, Centro de Lomba Grande e São Jacó). Em 1969 aposenta-se como docente na Escola Castro Alves (DOCUMENTO 3).

² Utiliza-se o conceito de memória social de Halbwachs (2006), bem como se considera a memória como reconstrução intelectual que acarreta a representação seletiva do passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto social (ROUSSO, 2002).

pedagógicas e dos atores sociais referindo-se a ênfase nos estudos sobre o espaço urbano. Almeida (2009) complementa que os estudos sobre a história da educação rural no Brasil constituem uma área de investigação que ainda se situa na “marginalidade”.

A educação rural, no primeiro quartel do século XX foi vista como instrumento capaz de formar, de modelar o cidadão adaptado ao seu meio de origem, mas lapidado pelos conhecimentos científicos endossados pelo meio urbano. Ou seja, a cidade que apresentava as diretrizes para formar o homem do campo, partindo daí, os ensinamentos capazes de orientá-lo a bem viver nas suas atividades, com conhecimentos de saúde, saneamento, alimentação, técnicas agrícolas modernas amparadas na ciência, etc. A escolarização é quem vai preparar e o homem rural para enfrentar as transformações sociais e econômicas que se processam no país neste período.

Aqui se pretende problematizar uma face pouco explorada da história: a educação no meio rural no século XX partindo de fragmentos das memórias de uma professora primária. Estamos diante de uma história que envolve personagens anônimos, alunos e professores, que constituíram identidades particulares nas escolas afastadas das cidades. As escolas rurais existiam nas mais diferentes localidades rurais no Rio Grande do Sul, inicialmente, eram de cunho religioso ou da própria comunidade.

Sob grande influência européia, no início do século XIX, os imigrantes alemães fundaram as primeiras escolas. Kreutz (2001) sugere a tríade (Igreja, Escola e Cemitério) aspecto que figurava o cenário das comunidades germânicas instaladas em diferentes partes do Brasil (séc. XIX). Os caminhos abertos pelos imigrantes originaram lugares, isso aconteceu em Lomba Grande. A construção da cultura local dava-se pela abertura das picadas que prepararam espaço da convivência cotidiana. Arendt (2008) identifica esta forma original de escola como “*Kolonieschulen*” (Escolas rurais).

Contudo, o Estado Novo traz novos desafios para o campo político educacional. Werle (2007) salienta que nesse período o Conselho de Segurança Nacional incumbiu o Ministério da Educação e Saúde Pública da promoção e criação de escolas, da subvenção das escolas primárias de núcleos coloniais e do favorecimento às escolas primárias fundadas por brasileiros. É neste contexto que surge a Comissão Nacional de Ensino Primário, cujo objetivo era articular as instâncias (federal, estadual e municipal) no combate ao analfabetismo e integral nacionalização do ensino primário.

2 Material e Métodos

A revisão da literatura do presente estudo se consistiu na pesquisa a periódicos; GT 02 da ANPEd; banco de teses/dissertações de instituições de ensino superior; eventos

dirigidos ao tema (Área de Educação/História) – seguindo os descritores: educação rural, memória e trajetórias docentes em classes multisseriadas. Período de 2005 – 2010 – diretamente consultadas nos sites das mesmas. Inicialmente foram lidos 2.209 resumos e 82 artigos/dissertações/teses na íntegra. O campo foi definido utilizando-se o método de indicação de Marre (1991) considerando a diversificação e saturação da amostra; empregando o método da bola de neve a saturação se refere ao momento em que o campo está coberto.

Tedesco (2002) corrobora com a ideia de que são as memórias essencialmente atos de evocação do passado, atos que se reestruturam em imagens mentais a partir de arquivos, fotografias, entrevistas, pois o passado, enquanto tal, não volta. História e Memória são representações narrativas que se propõem a uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de ausência no tempo (PESAVENTO, 2004). A memória é entendida como construção social que depende do relacionamento, posição, papéis sociais do sujeito com o mundo da vida. A memória é coletiva, e nessa memória o indivíduo tem posição individual dos fatos vividos, mas, ela se dá pela interação entre os membros da comunidade e as experiências vivenciadas entre eles.

A proposta desta reflexão não é reconstruir a história de vida, muito menos a história das instituições escolares no espaço rural, mas registrar as marcas da trajetória de uma professora³ rural em classe multisseriada, sua formação e narrar o fazer pedagógico, revisitado e rerepresentado pelas memórias/narrativas que emergiram nas entrevistas. Neste sentido, optou-se pela entrevista semi-estruturada utilizando-se da metodologia da história oral. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada (TRIVIÑOS; MOLINA NETO, GIL, 2004), a partir de um roteiro com dez questões sobre a trajetória em classes multisseriadas. Inicialmente optou-se por questionar como foi sua primeira escolarização; seguido de momentos marcantes da docência; como a prática foi construída e quais eram os momentos de formação continuada; entre outros.

Pretende-se utilizar a micro-história em especial, como faz “Hans Medick [que] pôs especial ênfase na relação entre o local e o global” (BURKE, 2005, p.64). A micro-história é antes um método ou estratégia de abordagem do empírico, que implica no uso conjugado de dois procedimentos: redução de escala do recorte realizado pelo historiador no tema, transformado em objeto pela pergunta formulada, e ampliação das possibilidades de interpretação, pela intensificação dos cruzamentos possíveis, intra e extratexto, a serem feitos naquele recorte determinado (PESAVENTO, 2004). O espaço local, neste sentido, constitui nova possibilidade no quadro das interdependências entre agentes e fatores determinantes de experiências históricas eleitas pela lente do historiador. Nessa nova concepção, cada aparente detalhe, insignificante

3 A professora Maria “Gersy” Höher Thiesen é um dos sujeitos na pesquisa. Foram realizadas duas entrevistas e três encontros com essa professora. As entrevistas transcritas totalizam três horas e quinze minutos de gravação.

para um olhar apressado ou na busca exclusiva dos grandes contornos, adquire valor e significado na rede de relações.

A opção pela metodologia da história oral visa aprofundar a compreensão sobre aspectos do contexto em que se desenvolve a pesquisa, principalmente os culturais e estruturais de uma sociedade. Em Thompson (1992) a abordagem da História a partir de evidências orais permite ressaltar elementos que, de outro modo, por outro instrumento, seriam inacessíveis.

Aqui as entrevistas de história oral são tomadas como documento e servem para refletir e compreender o passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos⁴ de tipo biográfico, compilando memórias dos indivíduos acerca de suas trajetórias, buscando interpretar acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo e na sociedade de modo geral. As entrevistas são atos de construção e de seleção de certo conhecimento da realidade e de seu funcionamento, memórias coloridas das vivências de diferentes momentos históricos e não apenas das relativas a um único espaço e período de vida dos depoentes (WERLE *et al.*, 2007).

Ao evocar memórias é possível perceber, na trama de relações de poder, como os sujeitos se situam ao longo de suas carreiras profissionais, revelando interesses e motivações não absolutamente possíveis de tornarem-se públicos anteriormente. São as “lentes” definidas pelo historiador que, ao costurar memórias, fará o desenho da história que se reconstrói involuntariamente, omitindo partes ou extrapolando fatos, ou mesmo contando fragmentos de um todo maior, considerando os dados e documentos construídos.

3 Resultados e Discussão

A Rede Municipal de Ensino é a maior da região do Vale do Rio dos Sinos, contando, segundo Censo Escolar 2009, com 56 escolas do Ensino Fundamental e 19 de Educação Infantil atendendo em média a 28.000 alunos com aproximadamente 1.600 professores. A Secretaria Municipal de Educação e Desporto passou a existir pelo Decreto-Lei nº 31 de 27 de abril de 1945 e tinha a denominação de Instrução Pública. Em 19 de dezembro de 2005, através da Lei Municipal Nº 1.353, transformou a Rede em Sistema Municipal de Ensino.

A história da educação em Novo Hamburgo começa com os imigrantes alemães que, ao chegarem à localidade, constituem as primeiras escolas comunitárias “Gemeinschaftschule”. Para estes imigrantes, a leitura e a escrita são de fundamental importância porque permitem que, no culto luterano, a pessoa alfabetizada possa cantar hinos de louvor e ler a Bíblia.

Dreher (1984) lembra que a religião luterana sugeria que, ao lado de cada igreja deveria haver uma escola. Assim, a história da educação na cidade está intimamente ligada ao valor dado à educação pelas pessoas que aqui se estabeleceram.

Neste sentido, Ferri (1994) realiza estudo sobre a escolarização multisseriada no Brasil. A realidade das classes multisseriadas, por muitos desconhecida, revela-se prática atual em diferentes municípios do país. A modernidade e a tecnologia desenvolvida, principalmente, no último século, melhoraram e qualificaram de modo geral a vida da humanidade. Porém, os efeitos deste progresso são percebidos de forma desigual no espaço rural⁵.

A escolarização nos meios rurais, a partir dos anos 40, adquire a conotação de ser um instrumento capaz de colaborar na fixação da população em seu ambiente original. A escola rural deveria ensinar conhecimentos básicos. Assim, se o aluno viesse para a cidade teria as habilidades mínimas necessárias para sobreviver em um novo ambiente. Porém, essa escola também deveria ter propósitos maiores, no sentido de desenvolver saberes de acordo com as necessidades da vida das populações rurais. Pode-se dizer que há uma omissão do Estado e as responsabilidades educacionais são transferidas ao professor (ALMEIDA, 2009, p.285-286).

Lomba Grande, bairro rural de Novo Hamburgo, compreende uma área de 156,31 quilômetros quadrados de belas paisagens. Situa-se a 50 km da capital do estado do Rio Grande do Sul, na região do Vale dos Sinos, como a maior cidade da região. Destacou-se na década de 1970 pela grande produtividade de calçado, sendo pioneira na exportação para Europa.

O cenário em que o percurso de vida da professora “Gersy” se desenvolve é o município gaúcho de Novo Hamburgo. Em Lomba Grande, então distrito da cidade de São Leopoldo, precisamente a 18 de março de 1924, na localidade de *Rosenthal*, atual localidade de Santa Maria, nasceu Maria Gersy Höher Thiesen, filha do professor José Afonso Höher e da escritora Erna Olinda Höher. “A localidade de Lomba Grande era o 6º Distrito de São Leopoldo, criado por Lei Municipal nº 39 em dezembro de 1904” (SCHÜTZ, 2001, p.107).

Almeida (2007) afirma que as pessoas são resultados “das marcas do passado” que se acumulam com o passar do tempo; que elas são reveladoras do ponto de vista das construções, sucessos, crises, rupturas e permanências. As lembranças desta professora dizem deste lugar que foi se constituindo enquanto bairro, ao mesmo tempo em que sua trajetória de professora foi acontecendo neste espaço. Neste processo, em busca da compreensão e reconstrução histórica, a partir das

4 Optou-se em destacar a unidade de análise formação e docência, bem como prática e táticas de poder. As narrativas, imagens e documentos foram metodologicamente analisados baseando-se em Corsetti (2006) a partir de leituras, quadros, tabelas, relação de conceitos-chaves na construção do campo de análise documental.

5 Nesta pesquisa foram utilizadas as expressões populações rurais, populações camponesas, camponeses ou habitantes do meio rural quando houver referência às pessoas residentes e originais deste meio. Nesse sentido, o rural é entendido como espaço/lugar em que as memórias se materializam e desenvolvem. Sobre o assunto consultar Almeida (2007).

memórias (HALBWACH, 2006) de trajetórias cujas *práticas* (CHARTIER, 2002) em classes multisseriadas configuraram “artes de dizer/fazer/saber” (CERTAU, 1994) singulares do ensino rural em Novo Hamburgo, seguiram etapas de produção que revelam o cotidiano da pesquisa: a imersão pelo estado da arte e a delimitação do campo empírico.

A partir da história de Gersy é possível analisar e compreender a tessitura cultural de uma coletividade, historicizada “[...] pelas práticas sociais das quais resulta” (CERTAU, 1994). Halbwachs (2006) argumenta que as lembranças⁶ são marcas de uma experiência solitária, cujo principal informante é o sujeito que narra, porém, sempre na posição de integrante efetivo e afetivo de uma comunidade social.

Maria Gersy tem sua história docente desenvolvida (1940 - 1969) em Lomba Grande. A depoente refere-se da seguinte maneira quando questionada sobre sua escolarização: “[...] sou uma professora feito a machado” (THIESEN, 2010) indicando a formação do quinto ano primário. Nesse sentido, a opção pelo magistério representa um “legado”, um “bem cultural” (PESAVENTO, 2004) cujas práticas sociais se traduziram pela tradição docente do pai. A análise manifesta que a prática/experiência constituiu o “corpo profissional” (NÓVOA, 2009) desta professora, pelos saberes e representações de professora pautada na “apropriação” (CHARTIER, 2002) cultural que determinou seus “modos”, postura e identidade (CERTAU, 1996).

Sobre o ingresso no magistério público, lembra “[...] fiz um examezinho de suficiência [...] e já comecei como professora municipal” (THIESEN, 2010). O que revela que a posição moral, a indicação e a virtude eram aspectos que definiam um perfil docente, na década de 1940. Fischer (2005) argumenta que o “espírito vocacional” era incorporado pelos professores a partir do “espírito devoto” e de “salvação” da nação ignorando as adversidades e dificuldades financeiras.

As Aulas Públicas Reunidas (Municipais e Estaduais) de Lomba Grande aconteceram na década de 1930, pelo pai, José Afonso e revelando o peso com que o saber fazer da experiência, no sentido freireano, foi apropriado por ela. Outro ponto que revela uma prática docente é a imagem de respeito e “domínio” de classe que o professor deveria ter. Adverte, que a professora do 3º Ano, no então Grupo Escolar “[...] a D. Anália [...] não conseguia impor respeito para os aluninhos então papai vivia lá e eu sozinha com aquela turminha [1º e 2º ano]” (THIESEN, 2010). Como regente, o pai, necessitava circular pelas turmas do Grupo e resolver impasses do cotidiano. Dessa forma, em alguns momentos ela⁷ ficava responsável pelos 70 alunos que compreendia o 1º e 2º anos. A docência é marcada pela referência e representação da identidade docente aprendida/construída a partir do pai. A partir das Aulas Públicas surge o

Grupo Escolar de Lomba Grande.

Dessa forma, o contexto local nas primeiras décadas do século XX apresenta a substituição de algumas aulas pelos colégios elementares, porém, “a ação do poder público, federal, estadual e municipal quanto ao ensino de primeiras letras era mais de incentivo, fomento, permissão, acolhida à iniciativa particular [...]” (WERLE, 2007, p. 65). Destacam-se as ações do professor José Höher, que tanto subvencionado pelas aulas Federais e noutro momento Estadual, dependia desta distribuição de recursos e subvenções.

Na ótica das relações de poder, ao rememorar, destaca-se: “Mas a gente era professora de tudo, de catequese [...] só que depois eu virei o demônio, porque ele [o padre] não gostou do José porque o José contestou ele [pausa] *Este eu também ensinei a vota.*” (THIESEN, 2010). A prática manifesta a “tática de poder” adotada por Gersy, enfrentando o padre e defendendo a consistência de pensar por si. A docência se completava neste contexto com profunda relação entre Igreja e Estado. As professoras eram verdadeiras representantes destas instituições como “braço do poder” (FISCHER, 2005).

4 Conclusão

As memórias permitem compreender como o ensino rural foi acontecendo nesta localidade. O envolvimento, o poder e a representação que o professor ocupava neste período (décadas de 1940/1960) revelam uma docência marcada pela persistência e pelo afeto. As marcas da resistência se evidenciam no olhar desta professora e transbordam ao rememorar histórias que se pautam pelo exemplo, pela experiência e pela coragem, aspectos que a singulariza como professora. Uma professora que enfrentou a autoridade do poder local (subprefeito), a implicância política do pároco e que exerceu funções que transcendem a materialidade do fazer pedagógico.

Seu fazer ainda revela a sensibilidade frente à realidade quando se preocupa em vacinar os alunos, batalhar pela merenda escolar, construir com a comunidade a escola mostrando o lugar e a importância do conhecimento.

Referências

- ARENDDT, I. Educação, religião e identidade étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Oikos, 2008.
- ALMEIDA, D.B. Memórias da rural: narrativas da experiência educativa de uma escola normal rural pública (1950-1960). 2007. 272p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- _____. A educação rural como processo civilizador. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BURKE, P. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

6 Em 1940, Gersy iniciou sua trajetória profissional como auxiliar do 1º e 2º ano.

7 As memórias são analisadas considerando as transcrições como construções de documentos (FERREIRA; AMADO, 2006).

- CERTAU, M. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CORSETTI, B. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. UNISINOS, Revista, v.1, n.1, p. 32-46, jan. 2006.
- CHARTIER, R. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- DOCUMENTO 01. Livro Ponto nº 01 do Grupo Escolar de Lomba Grande (Madre Benícia). Localizado no Instituto Estadual de Educação Madre Benícia. Novo Hamburgo, 2010.
- DOCUMENTO 02. Decreto-Lei Nº 16/24 e). Designa uma professora. Consulta aos Arquivos de Decretos-Leis e Portarias. Novo Hamburgo: Diretoria de Expediente. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.
- DOCUMENTO 03. Minha Despedida. In: LIVRO de Registros de visitas de supervisores e autoridades da Escola Castro Alves. Passo dos Corvos, Lomba Grande – Novo Hamburgo. Novo Hamburgo, 1969, p.5-6.
- DREHER, M.N. Igreja e germanidade. São Leopoldo: Sinodal, 1984.
- FERREIRA, M.M.; AMADO, J. (Org.). Usos e abusos da história oral. 8.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- FERRI, C. Classes multisseriadas: que espaço escolar é esse? 1994. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1994.
- FISCHER, B.T.D. A professora primária nos impressos pedagógicos (1950/1970). In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Org.) História e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.1, n.15, p.159-177, 2001.
- LOPES, E. M.T.; FILHO, L.M.F.; VEIGA, C.G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MARRE, J.L. História de vida e método biográfico. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v.3, n.3, p.89-141, jan/jul.1991
- NÓVOA, A. Introdução. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Org.) História e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PESAVENTO, S.J. História & história cultural. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ROUSSO, H. A memória não é mais o que era. In: AMADO, J.; FERREIRA, M.M. (Org.) Usos & abusos da história oral. 5.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- SCHÜTZ, L.M.M. Os bairros de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo: [s.e], 2001.
- TEDESCO, J.C. (Org.). Usos de memórias: política, educação e identidade. Passo Fundo: UPF, 2002.
- THIESEN, M.G. Entrevista oral sobre a trajetória docente em classes multisseriadas em Lomba Grande. Novo Hamburgo, 10 de junho de 2010.
- THOMPSON, P. A voz do passado: historia oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TRIVIÑOS, A.N.S.; MOLINA NETO, V.; GIL, J.M.S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- WERLE, F.O.C. *et al.* Escola normal rural La Salle na voz dos ex-alunos: sentidos e apropriações. In: _____. (Org.). Educação rural em perspectiva internacional: instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

